



# DIÁRIO

## da Assembleia Nacional

IX LEGISLATURA (2010-2014)

5ª SESSÃO LEGISLATIVA

### REUNIÃO DA 3.ª COMISSÃO ESPECIALIZADA PERMANENTE DE 31 DE JANEIRO DE 2013

**Presidente:** Ex.<sup>ma</sup> Sra. Isabel Domingos

**Secretário:** Ex.<sup>mo</sup> Sr. Adérito Bonfim

#### SUMÁRIO

O Sra. Presidente declarou aberta a reunião quando eram 11 horas.

A Comissão dos Assuntos Sociais, 3.ª Comissão, auscultou o Sr. Director da Enfermagem do Hospital Central (Mário Costa) para se inteirar da petição enviada a Assembleia Nacional relacionado com um caso ocorrido no Hospital Central que originou a suspensão do Sr. Hugo. Além do Sr. Director da

Enfermagem do Hospital Central (Mário Costa), intervieram também a diverso título, o Srs. Deputados Deolindo da Mata (MLSTP/PSD) e Adllander Matos (MLSTP/PSD)

O Sra. Presidente encerrou a reunião quando eram 11 horas e 30 minutos.

A Sra. **Presidente** (Filomena Monteiro): — Srs. Deputados, existe quórum, pelo que declaro aberta a reunião.

*Eram 11 horas.*

*Estavam presentes os seguintes Srs. Deputados:*

Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe/Partido Social

**Adllander Costa de Matos**  
**Deolindo da Mata**  
**Filomena Monteiro**  
**Silvívia Espírito Santo**

Partido de Convergência Democrática (PCD):

**Edite Salvaterra**

A Sra. **Presidente**: — Muito bom dia Sr. Director da Enfermagem do Hospital Central. Vou pedir ao Sr. Director que se identifique para depois continuarmos os nossos trabalhos.

O Sr. **Director da Enfermagem do Hospital Central** (Mário Costa): — Chamo-me, Mário Costa de Sousa Pontes.

A Sra. **Presidente**: — Sr. Director, somos Deputados da 3.<sup>a</sup> Comissão Especializada da Assembleia Nacional, essa comissão debruça sobre os assuntos sociais.

Enviamos uma convocatória para si através da Assembleia Nacional, para lhe ouvir, tendo em conta que esta mesma comissão através da Mesa da Presidência da Assembleia recebeu uma carta endereçada pelo cidadão Hugo Medeiros retratando uma situação que já passou a cerca de um ano e pouco, e temos a incumbência de ouvi-lo, não só a si como já ouvimos o próprio Sr. Hugo Medeiros, a Sra. Directora da DAF do Hospital Central e vamos ouvir mais pessoas que fazem parte do processo.

No que toca a Direcção de Enfermagem, tendo em conta que o peticionário em causa é um enfermeiro, gostaríamos ouvir de si, obter informações porque cabe-nos emitir um parecer no fim de isso tudo a Mesa da Assembleia.

Por isso, que foi chamado hoje para aqui e gostaria que nos esclarecesse da situação do funcionário Hugo Medeiros, porque na carta dele diz que ele prestava serviço no Banco de Urgência do Hospital Central e num belo dia, não estávamos para presenciar, ele foi verbalmente despedido ou suspenso das actividades. Portanto, como director da classe gostaríamos de ouvi-lo.

O Sr. **Director da Enfermagem do Hospital Central**: — Antes de mais gostaria de lamentar o facto de ter recebido essa convocatória muito em cima da hora, praticamente fora da hora normal de serviço, tomei conhecimento porque ainda estava no serviço, eram 15 horas e 56 minutos. No entanto, recebi também telefonicamente a informação do Presidente da Comissão que nesse momento gere o Hospital me informando de que deveria estar presente cá hoje na Assembleia Nacional para ser ouvido.

Para dizer que em relação a esse processo do Sr. Hugo Medeiros a Direcção da Enfermagem do Hospital Central pouco tem a realçar sobre isso uma vez que o funcionário em causa não tem vínculo com o Hospital, praticamente não é nosso funcionário, mas no entanto na situação em que o Hospital carece de quadros, alguns funcionários que na sua hora, pelo facto dos enfermeiros trabalharem e terem os dias de folga, vendem ou podem prestar o seu serviço ao Hospital nas suas horas vagas.

Neste aspecto é que o enfermeiro Hugo colaborava connosco, praticamente, vendendo o seu serviço para a Direcção do Hospital. Como Director tomei conhecimento através de um despacho que o enfermeiro teria um processo disciplinar e estaria suspenso.

Ao tomar o conhecimento a titular da pasta também informou-me, como ela tinha conhecimento que o ele prestava o tal serviço no Serviço de Urgência que já não poderia continuar a fazer o tal serviço uma vez que tinha um processo disciplinar em curso.

Com a cópia do despacho que tinha me dirigi ao Sr. enfermeiro Hugo e disse-lhe que ele não podia continuar mais a prestar os serviços de apoio no nosso serviço porque tem um processo disciplinar em curso e só depois do desfecho do processo poderíamos retomar o processo normal.

Informei ao Sr. enfermeiro Hugo e ao enfermeiro responsável do Banco de Urgência que elaborava a escala no sentido de não voltar a escalar o Sr. Enfermeiro para fazer parte do quadro de pessoal porque poderíamos ter um desfalque ou estarmos sobre uma orientação da titular da pasta.

É mais ou menos essa informação que posso avançar em relação ao Sr. Enfermeiro Hugo Medeiros, pois, é uma pessoa com quem me relaciono bem e como profissional não tenho nenhum impedimento contra a pessoa do profissional em causa.

É esta, pelo menos, a informação que posso avançar em relação a este processo.

A Sra. **Presidente**: — Ouvimos atentamente o Sr. Director dizendo que o enfermeiro não tinha vínculo com o Hospital, mas prestava ali serviço vendendo-o. Seja como for, é como ao nível dos distritos também temos médicos que lá vão, claro vendem os seus serviços através das ONGs. Mas seja como for ele prestava serviço em horas e como sabemos ainda mais ao nível do Banco de Urgência qualquer funcionário para estar lá tem que ter aceitação por parte da Direcção do Hospital Central.

Da carta que temos em mão, sobre aquilo que acabou de dizer, não sei porque li a carta e ele disse que verbalmente o Sr. Director de Enfermagem mandou-lhe deixar de trabalhar e ele não tinha ainda informação por escrito e foi desse jeito suspenso.

Tendo em conta que é o Director de enfermagem, claro que tem conhecimentos também de como funciona as coisas. Temos um estatuto de função pública onde constam as regras para suspender as pessoas. Achamos que essas medidas não foram tomadas em consideração, perante o facto como director que ainda é aconselhamos também, temos palavra sempre a dizer, embora não queremos envolver no assunto ouvindo de si para dizer que estamos a julgar, mas acho que em qualquer direcção onde prestamos serviço temos algo a dizer quando qualquer processo é um pouco mal encaminhado.

Disse que pouco tem a nos informar sobre o aspecto, gostaria de solicitar aos Srs. Deputados se têm pergunta a fazer.

Tem a palavra o Sr. Deputado Deolindo da Mata.

O Sr. **Deolindo da Mata** (MLSTP/PSD): — Sra. Presidente, o Sr. Director acabou de dizer-nos que o Sr. Hugo Medeiros tinha um compromisso de prestação de serviço. Esse compromisso era por escrito?

Caso fosse gostaria de perguntar ao Sr. Director se na altura de informar o Sr. Hugo Medeiros que já não iria trabalhar se também foi por escrito.

A Sra. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Director.

O Sr. **Director da Enfermagem do Hospital Central**: — Antes de mais, gostaria de fazer um pequeno comentário que a Sra. Presidente fez em relação ao procedimento se enquanto responsáveis conhecemos as regras de despedimento.

Eu já li e conheço um pouco este estatuto, não só o nosso porque estive numa formação sobre recursos humanos em Moçambique que o estatuto é quase semelhante, se calhar tem diferença de leis ou dos artigos.

Para dizer que quando entrei para Hospital Central o Sr. enfermeiro Hugo Medeiros já prestava serviço no Hospital com a antigo Coordenador que fazia parte da Direcção de enfermagem e procurei por outras pessoas saber das documentações que existiam, pouco tinha de algumas documentações em relação a alguns serviços.

Após ter entrado todos os outros funcionários que por ventura fariam parte para um contrato ou prestação de serviço, mesmo um estágio voluntário convidava-os todos a entregar as documentações e tenho comigo todas as documentações das pessoas que entraram para o Hospital depois que assumi a Direcção da Enfermagem.

Creio que quando informei ao Sr. Enfermeiro Hugo Medeiros de que ele não podia continuar a prestar o serviço no Banco de Urgência, parece que ele disse-me que não iria acatar a decisão verbalmente. Recordo-me sim ter feito um documento e entregue ao Sr. Enfermeiro Hugo Medeiros.

O certo é que acho que não devo ter o documento na base de dado porque ela teve grandes problemas os CPU foram destruindo e provavelmente já não tenho este documento que se calhar possa confirmar a tal cópia, mas ainda me recordo e ainda chamei como testemunha o responsável de serviço de Banco de Urgência para que confirmasse.

Eu estava perante um despacho da titular da pasta que era minha superior hierárquica, não podia de maneira nenhuma desafiar as decisões da minha superior.

A Sra. **Presidente**: — Pode nos confirmar que na realidade ele fez entre 17 a 20 piquetes e não foram pagos. Sei como é que roda esse processo de efectividade, quando se faz piquete num determinado serviço é o responsável do serviço que tem que enviar essas informações através da Direcção do Hospital para a DAF do Ministério da Saúde. Pode me informar qualquer coisa sobre isso?

O Sr. **Director da Enfermagem do Hospital Central**: — A nível do Hospital creio que não e se ele tivesse feito acho que talvez o procedimento dele não foi o melhor.

Normalmente, todos os profissionais, enfermeiro ou mesmo aqueles que prestam serviço em forma de apoio tendo faltado, aqui tem a consciência da própria pessoa e daqueles dados ..., porque o salário sai directamente na conta individual das pessoas.

Tendo ele notado que os seus piquetes não saíram, deveria reclamar a Direcção e iríamos ver mediante a escala e os piquetes que fez para que realmente sejam pagos. Em momento nenhum ele contactou ou reclamou isto junto a mim para eu também ver junto ao responsável do Banco de Urgência que elabora o mapa dos piquetes essa reclamação, ao nível do Hospital Central, se for a nível da Vila Fernanda não tem muito a ver connosco porque depende do responsável local.

A Sra. **Presidente**: — Através dessas informações gostaríamos que nos ajudasse, que nesse período de tempo que houve esse pequeno conflito, se assim posso dizer, se ele a nível do Banco de Urgência do Hospital fez os piquetes, porque durante o período que foi suspenso os piquetes que já tinha feito não foram pagos até a data. É apreciação nossa e segundo o documento que temos.

Portanto, para ver ao nível do Hospital quantos piquetes ele fez e vamos ver também com os outros serviços. Porque se for Vila Fernanda será a delegacia de Água Grande, para nos dar resposta quanto a esse aspecto

Tem a palavra o Sr. Deputado Adllander Matos.

O Sr. **Adllander Matos** (MLSTP/PSD): — Gostaria de pedir esclarecimento porque também não sou da área. Não entendi bem se o Sr. Hugo Medeiros é ou não é enfermeiro?

O Sr. **Director da Enfermagem do Hospital Central**: — É enfermeiro.

O Sr. **Adllander Matos** (MLSTP/PSD): — Mas, não faz parte de quadro do Hospital Ayres de Menezes.

O Sr. **Director da Enfermagem do Hospital Central**: — Sim, sim.

Não é quadro do Hospital Ayres de Menezes. É quadro do Ministério da Saúde, mas afecto aos Cuidados Primários ou Área de Saúde de Água Grande.

O Sr. **Adllander Matos** (MLSTP/PSD): — Bem, eu não sei se também está em condições de me responder à seguinte pergunta: nós temos duas informações que são contrárias, a primeira, o Sr. Hugo, após o término da estipulada sanção - despacho da Sra. Ministra quanto ao processo disciplinar -, foi directamente para o seu posto de serviço se apresentar, pelo facto de já ter terminada a suspensão.

Mas temos outra informação que é contrária. Segundo um suposto parecer jurídico, que não temos em mão, do Assessor da Ministra, dando resposta à uma solicitação da Procuradoria-geral da República, dizendo que o Sr. Hugo só se apresentou 142 dias depois e não 45 dias depois de ter terminado o seu castigo.

Pode-me confirmar essa situação? Está na posse de informações que possam me elucidar?

O Sr. **Director da Enfermagem do Hospital Central**: — Não, não posso categoricamente afirmar essa questão, tendo em conta que, como eu disse, ele não é quadro efectivo do nosso hospital.

Caso fosse quadro do nosso hospital, aqui sim, poderia logo clarificar essa questão, porque eu estaria na posse dos dados através da efectividade e assinatura do livro de ponto e outras formas de controlo.

Mas em relação ao outro expediente que acho que o enfermeiro Hugo deveria ter feito nessa situação, uma vez tendo um processo disciplinar em curso com uma pena de suspensão de 45 dias e tendo cumprido esta pena, automaticamente ele deve regressar ao trabalho e no caso de vínculo que fazia connosco, se voltasse a solicitar-nos mediante uma carta ou mesmo indo lá pessoalmente contactar-me, claro que as portas estavam abertas, mas ele não se diligenciou nesse sentido, acho mesmo que ele nem dirigiu qualquer carta ao hospital.

Penso que talvez no serviço onde ele é afecto é que se pode realmente saber se ele apresentou ao serviço após os 45 dias ou se excedeu o período de suspensão, mediante a assinatura de livro de ponto e a presença ou a escala do serviço em que ele está afecto.

A Sra. **Presidente**: — Pelo menos daquilo que pudemos aperceber aqui, importa-nos, por um lado, saber se na realidade as informações tidas pertencem à Direcção dos Cuidados de Saúde e há informações que temos que ir buscar na Direcção dos Cuidados de Saúde e, por outro lado, pela informação tida, é que o mesmo depois de retomar as actividades quis regressar, ...

**Uma voz**: — Nós não temos nenhum documento.

A Sra. **Presidente**: — Sim, não temos nenhum documento que diz, mas o Sr. Hugo quis regressar onde prestava serviços e não o aceitaram.

**Uma voz:** — À nível de, ...

A Sra. **Presidente:** — Do hospital, no Banco de Urgência, o mesmo falou aqui. Tanto o Director de Enfermagem como a Directora Clínica não permitiram que ele o fizesse.

Portanto, são informações tidas, mas aquilo que está a dizer já contradiz e assim ficamos sem saber quem na realidade está a dizer a verdade.

O Sr. **Director da Enfermagem do Hospital Central:** — Mas também é preciso dizer, por exemplo, a questão de prestação de serviço, que fazemos com alguns enfermeiros, entre outras pessoas, tem a ver com várias questões: carácter ético e profissional da própria pessoa, e muito mais, tem a ver também com a lotação, por exemplo, da carga de trabalho que tivermos.

É um serviço que às vezes é feito numa determinada altura e quando as necessidades não justificam, às vezes rompemos esse vínculo e mantemos apenas as pessoas que são afectas ao quadro que têm dado resposta à procura normal, e não tenho, como disse, nenhum documento nem registo de qualquer tipo de diligência por parte do Sr. Hugo em contactar-me para regressar ao seu trabalho e que eu tivesse negado.

Poderia não ser no Banco de Urgência, mas poderia ter sido colocado num outro serviço consoante as suas habilidades, mas não recebi nenhum documento nem fui contactado pelo Sr. Hugo, a não ser que ele tivesse feito com os outros intervenientes.

A Sra. **Presidente:** — Não sei se alguém quer levantar mais alguma questão.

Então, perante as informações recebidas do Director de Enfermagem, nós, como já havia dito, vamos tentar diligenciar para ter informações relativas aos piquetes narrados, que não foram pagos, através de outras Direcções, que não depende só do Director de Enfermagem. Seja como for, ao nível do Hospital Central para quem faz os piquetes, penso que existem os mapas dos piquetes.

Quando receber uma nota da Assembleia Nacional, porque não é da Comissão, mas sim da Assembleia Nacional, então através da Direcção do Hospital para nos facultar essas mesmas informações, porque nós não queremos reter o documento, temos que emitir um parecer, pois como já havíamos dito aqui, estamos cá para ouvir todas as partes intervenientes e seguidamente emitir o nosso parecer, não de forma prejudicial, visto que não vamos fazer a justiça nenhuma.

Emitimos o parecer para que a autoridade competente possa fazer o juízo das coisas, pois não somos juristas nem advogados, caberá ao Ministério da Justiça fazer o seu papel. Nós estamos cá como Comissão dos Assuntos Sociais, sempre procurando a solidariedade de uns com os outros.

Portanto, é isso que tenho a lhe informar, mas gostaria de lhe dizer, mais uma vez, que independentemente de ter dito que conhece bem o Estatuto, mas podemos ter os nossos superiores acima de nós que também, por vezes, cometem erros e também estamos a altura de dizer «não!».

E acho que como Director, talvez, se fizesse, e mais alguém também se fizesse, talvez isso não chegaria ao ponto em que chegou, porque é um colega, seja como for, e reconhecemos que cada um de nós tem o seu defeito. Portanto, é apenas isso.

Não dizer que não tem conhecimento, mas sim conhecendo ainda mais, como disse, conhece daqui e conhece de Moçambique, portanto, estava à altura de ajudar a pessoa que talvez não tinha conhecimento desses procedimentos todos. Porque se nós vamos ver, segundo os documentos que temos em mãos, há qualquer coisa que falhou.

Portanto, é apenas isso que temos a informar e agradecemos pela sua presença e pelas informações que nos concedeu, desejamos a continuação de bom dia.

O Sr. **Director da Enfermagem do Hospital Central:** — Obrigado Sra. Presidente. Da minha parte comprometo-me em averiguar junto ao outro responsável do Banco e da DAF para saber se realmente os piquetes relativos aos meses atrasados foram enquadrados dentro do salário, caso não tenham sido, iremos fornecer o mapa com os dias em que ele realmente fez os piquetes, para que seja repostos, porque não é justo uma pessoa trabalhar e não ser remunerada.

O Sr. **Adllander Matos (MLSTP/PSD):** — Pelo menos, quais são os últimos piquetes, ...

O Sr. **Director da Enfermagem do Hospital Central:** — Talvez que tenha feito e que não se tomou em consideração.

O Sr. **Adllander Matos (MLSTP/PSD):** — Pelo menos no vosso registo no mapa, quais são os últimos piquetes que o Sr. Hugo fez, mas que não foi tomado em consideração?

O Sr. **Director da Enfermagem do Hospital Central:** — Está bem. Muito obrigado.

A Sra. **Presidente:** — Portanto, Srs. Deputados vamos convidar a próxima participante e declaro encerrada esta parte da reunião.

*Eram 11 horas e 30 minutos.*

*Estiveram ausentes os seguintes Srs. Deputados.*

Acção Democrática Independente (ADI):

**Isabel Domingos**

**Adérito Bonfim**

**Mário Fernando**

**Paulo Jorge**